

REVISTA Rumo

www.rumovestibulares.com.br

vestibulinhos

nº 51
julho 2006

CONHEÇA RGP:

um jogo que mexe com a imaginação

FESTAS JUNINAS:

Será que elas vão acabar?

ESCOLAS TÉCNICAS
estão entre
as **melhores**
no **Enem**

Primeiros colocados nas Escolas Técnicas contam suas experiências

ETESP

Diretor:

Laércio do Valle

Conselho Editorial:

Angélica Giusti,
Carlos Villarruel e
Laércio do Valle

Jornalista

Responsável:

Adriana Delorenzo
(Mtb: 44.779)

Revisão:

Carlos Villarruel

Diagramação:

Luciana Carranca

EDITORIAL

Vantagens de fazer o Ensino Médio em escolas técnicas

As escolas que oferecem ensino técnico tiveram um bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), como mostrou o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). As notas de algumas escolas, como o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet-SP), foram mais altas do que em muitos renomados colégios particulares. Nossa matéria de capa explica por que essas escolas obtiveram tais resultados e mostra as vantagens que elas podem oferecer ao estudante.

São escolas gratuitas que oferecem Ensino Médio forte que prepara o aluno. As boas notas no Enem são consequência. As escolas técnicas, também, estão entre as instituições de ensino que mais aprovam nos cursos mais concorridos da Universidade de São Paulo (USP).

Fazer o Ensino Médio em escolas técnicas é o primeiro passo para o sucesso profissional. Os alunos dessas instituições saem bem preparados do ponto de vista do conteúdo das provas e com maturidade para participar do processo de seleção das universidades públicas. Essa maturidade acontece como consequência do fato de que nessas escolas os alunos são tratados como adultos, e todos eles já passaram pelo rigoroso processo seletivo, o vestibulinho.



Laércio do Valle

ÍNDICE

- Professor RUMO
Sérgio Pereira de Moraes
(Geografia) página 3



- Profissão de futuro
Turismo
página 14



- Na sala de aula
A tradição das Festas Juninas
página 4

página 6



- Hora do intervalo
RPG: Um jogo que mexe
com a imaginação

- Matéria de capa
Enem: Escolas técnicas
estão entre as melhores



página 10

- Entretenimento
página 15

"A Geografia é um instrumento para interpretar o mundo"

Foi por influência de uma professora, a Dona Hermínia, que o professor de Geografia do RUMO Vestibulares, Sérgio Pereira de Moraes, convenceu-se a cursar a faculdade de Geografia. Em 1985, ano em que se formou geógrafo pela PUC, Sérgio passou em um concurso e começou a trabalhar no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde permaneceu por quase dois anos e fez três pesquisas: a Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar (Pinad), uma sobre suicídio e outra sobre a fome no Brasil.

Depois das pesquisas, Sérgio foi para Santa Catarina, e lá deu início à sua carreira de professor. De volta a São Paulo, começou a dar aulas em uma escola pública da Prefeitura de São Paulo. Hoje é diretor dessa escola.

No RUMO Vestibulares, é professor há 7 anos e tem muito respeito pelos alunos do curso: "Os alunos do Rumo são interessados e motivados".

Para o professor, o que é mais gratificante no ensino é quando o aluno percebe que a geografia faz parte do seu dia-a-dia: "A geografia é um instrumento para interpretar o mundo".

O professor Sérgio também é autor de livros e está na fase final de sua quarta obra. Embora não goste de falar sobre seus livros, "por não gostar de fazer propaganda", Sérgio diz que escrever sobre geografia urbana é uma atividade que lhe agrada muito. Um de seus livros sobre o tema rendeu-lhe um convite para um curso nos Estados Unidos sobre meios de transporte. Em 1998, Sérgio estudou durante dois meses naquele país.

Outra experiência internacional do professor foi num país bem diferente dos Estados Unidos. Em 1985, Sérgio fez um curso

de Política, em Moscou, na Rússia, que na época era União Soviética. Lá, Sérgio morou por seis meses: "Essa experiência mostrou-me que as ideologias morrem, mas os ideais permanecem".

Sérgio fez mestrado em Geografia Econômica, na USP, e sua dissertação foi sobre a colonização alemã no sul do Brasil. Ele chegou a ministrar aulas em faculdade de geografia e teve a experiência de formar novos professores: "O professor de geografia tem que ler muito, ter muita dedicação. Ele nunca está pronto, sempre tem que estar se preparando, até o final de sua carreira".

Uma pessoa "muito metódica", assim se define Sérgio. Quando tem tempo, prefere dedicar-se à leitura de livros relacionados à geografia: "Sempre aparecem livros novos. Não leio só pensando nas aulas, mas porque gosto muito de me aprofundar no assunto. Ando relendo os clássicos da geografia, como Ratzel, um geógrafo alemão". Sérgio também gosta de canetas e lapiseiras, não chega a ser um colecionador, apesar de possuir um bom número.

Sérgio acha que futebol, hoje em dia, virou um comércio; por isso, é avesso a esportes. Torce para o Juventus, "porque é um time simples, pequeno, tradicional, que representa o futebol como ele deveria ser, sem muitos milionários ao redor. É um time que ainda joga por amor à camisa". Casado, é pai de duas filhas, Carolina, 12 anos, e Beatriz, 8 anos, que, às vezes, o acompanham nos jogos do Juventus.



A tradição das Festas

Junho é o mês das festas juninas, uma das mais tradicionais festas populares do Brasil. Essas festas são dedicadas aos três santos homenageados durante o mês: Santo Antônio, dia 13, São João, dia 24 e São Pedro, dia 29. Uma tradição trazida de Portugal, no século XVI. Para o professor de História do RUMO Vestibulares, José Rafael Frias, essas festas identificam-se com a religiosidade desses santos e ao mesmo tempo tornaram-se parte do folclore brasileiro. Santo Antônio é conhecido como o santo casamenteiro, São João foi discípulo de Cristo e São Pedro, chefe dos apóstolos. Segundo devotos, os balões levam pedidos aos santos.

De acordo com o professor, é um costume popular na noite de São João, época de baixas temperaturas, fazer fogueiras e nelas colocar batatas, pinhão e outras comidas típicas. A influência brasileira nas festas pode ser percebida na alimentação. Pé-de-moleque, paçoca, pamonha, milho dão o toque brasileiro à festa. A quadrilha tem origem na França. Por causa dessa influência, os comandos são ditos em francês: *balancê* (*balancer*), *anavan* (*en avant*), *retornê* (*retourner*) e *anarriê* (*en arrière*).



Folclore, sabedoria popular

A festa junina é uma das manifestações populares que compõem o folclore. "É importante analisar o folclore não só nesses eventos pontuais que têm destaque, como a festa junina, pois

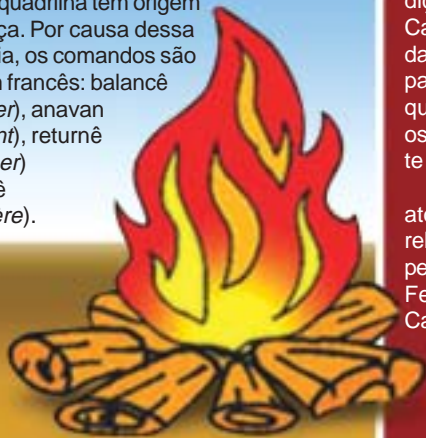
fazemos muitas coisas que fazem parte do folclore", diz Rafael. Folclore significa sabedoria do povo, que é diferente do conhecimento científico: "Não é porque trata-se de um conhecimento popular que é menos importante, tanto é que a ciência parte de um conhecimento daquilo que é dito popular para sistematizá-lo em um processo científico".

Mitos e lendas que são passados de geração para geração fazem parte do

As grandiosas festas

Muitas cidades do Nordeste mantêm a tradição de realizar enormes festas juninas. Em Caruaru, interior de Pernambuco, até as comidas típicas são gigantes. As comunidades preparam um pé-de-moleque com mais de 1,5 mil quilos. Na véspera do dia de São João, todos os moradores acendem uma fogueira na frente de cada casa da cidade.

Em Mossoró, no Rio Grande do Norte, 55 atores apresentam uma peça de teatro para lembrar a história da passagem de Lampião pela cidade. Lampião é o famoso capitão Virgulino Ferreira, conhecido também como "Rei do Cangaço". Lampião passou por Mossoró em 13 de junho de 1927, acompanhado pelos cangaceiros, e deixou a torre da capela da



Origem da festa junina

Os festejos juninos são milenares, nem sempre tiveram forró, quadrilha e milho verde. Eles vêm de celebrações pagãs da Grécia e Roma antigas, quando nessa época os deuses da colheita eram homenageados com enormes fogueiras, cantorias e danças. A tradição de caminhar sobre as brasas da fogueira começou naquelas celebrações. Para homenagear Ferônia, a deusa dos cultos agrários do centro da Itália, andava-se sobre a brasa.

Essa tradição é repetida até hoje, principalmente no interior paulista. Em Bocaina, no interior de São Paulo, há 115 anos, todo 23 de junho os fiéis, descalços, atravessam as brasas da fogueira de São João.

Fonte: O Estado de S. Paulo, ano 127, edição 6.6.2006.

Juninas

folclore, por exemplo, histórias como a do Saci-Pererê e do Curupira. O folclore está presente em muitos hábitos cotidianos do povo, como os chás, ervas, que representam um acúmulo de cultura e conhecimento. Como explica Rafael, toda região do Brasil tem seu prato específico, seus doces, suas receitas, tudo isso faz parte de uma cultura popular: "O folclore não é uma subcultura, pelo contrário, ele perpassa toda a vida de uma sociedade".

As festas juninas são mais tradicionais no nordeste do Brasil do que em São Paulo. Cidades como Campina Grande, na Paraíba, Mossoró, no Rio Grande do Norte e Caruaru, Pernambuco preparam festas juninas grandiosas que atraem mais turistas do que no Carnaval. Para Rafael, o fato de no Nordeste essa tradição continuar preservada, ao contrário do que ocorre em

São Paulo, pode ser consequência do desenvolvimento industrial e econômico que é maior aqui do que lá: "Em uma cidade grande como São Paulo, geralmente as festas ocorrem em locais cobertos, que não comportam uma fogueira, por exemplo".

Cada região do país tem as suas tradições, diferentes umas das outras. Isso acontece porque em cada lugar se vive de um jeito, em um contexto, como explica o professor Rafael: "O folclore deriva da cultura, que é a forma como o ser humano engendra a sua própria sobrevivência".

A festa junina é na sua origem uma festa religiosa, porém Rafael acredita que o sentido religioso já tenha se perdido: "Como tudo na sociedade muda, o folclore também mudará. É possível que daqui alguns anos existam outras formas de manifestações populares. A tendência é que essas festas acabem, como estão desaparecendo as cantigas de roda infantis".

juninas do Nordeste

cidade toda baleada, por causa da resistência dos mossoroenses à tentativa de invasão do grupo. O ocorrido inspira o espetáculo chamado "Chuva de bala no país de Mossoró".

Em São Luís, capital do Maranhão, a festa junina tem apresentação de 206 grupos de bumba-meu-boi. A tradição do bumba-meu-boi vem desde o século XVIII, quando um escravo (Pai Francisco) mata o boi de estimação de seu senhor para atender ao desejo de sua mulher, a escrava Catirina, que estava grávida. Quando o senhor descobre, obriga Pai Francisco a trazer o boi de volta. Com a ajuda de curandeiros, diz a lenda, o boi resuscitou. Então começou a festa para comemorar o milagre.

SAIBA+
Acesse o site
www.rumovestibulares.com.br

RPG um jogo que me

Role playing game, ou simplesmente RPG, é um jogo de representação de papéis, em que cada participante cria e representa um personagem em um mundo imaginário ou não. Um dos participantes, geralmente o mais experiente, é o mestre que narra toda a aventura, seguindo as regras que são encontradas nos livros especiais. É o mestre que define os resultados e as conseqüências das ações realizadas pelos personagens, ou melhor, inventadas pelos jogadores.

Por isso, RPG pode ser considerado um jogo de contar histórias ou aventuras. Tudo acontece em um ambiente que pode ser São Paulo ou até a Terramédia, do Senhor dos Anéis. Aliás, o universo criado por John Tolkien, autor da trilogia que serviu de base para os filmes, tem adaptação para RPG. As temáticas podem ser desde aventuras medievais, mundos de fantasia, com super-heróis, personagens de quadrinhos e desenhos animados, até jogos em que vampiros e fantasmas são a atração principal.

O mestre tem a função de escolher o cenário, a ambientação e a época. Comparado a uma peça de teatro, é como se o mestre fosse o diretor e os personagens/jogadores interpreta-

sem a peça, criada por todos eles, juntos, ao decorrer do jogo. Para o estudante de Ciências da Computação Daniel Ferreira Alves, 22 anos, que joga RPG há quase sete anos, o RPG é, fundamentalmente, um jogo de faz-de-conta: "O mestre cria um cenário onde a história se desenrola, e cada um dos jogadores controla seu personagem".

Os diversos tipos de jogo e sistemas

Existem três formas de jogar: RPG de mesa, em que os jogadores descrevem oralmente as ações de seus personagens e usam dados que variam de quatro, seis, oito, dez e vinte faces; *Live Action*, em que os jogadores interpretam corporalmente seus personagens, inclusive utilizando fantasias e adereços; ou aventura-solo, em que o jogador joga sozinho seguindo o livro de regras.

Existem vários "sistemas" de RPG, cada um especifica um conjunto de regras para guiar a formação dos personagens, a interpretação dos jogadores e a condução da aventura pelo mestre. É como se fossem modelos que o mestre e os jogadores seguem, que variam de acordo com a ambientação, complexidade e quantidade de regras. Segundo Daniel Alves, uma das diversões de jogar RPG é, justamente, experimentar os mais variados sistemas que existem.

Os principais sistemas são Dungeons & Dragons (D&D) e Gurps, sigla de "Generic Universal Role-Playing System". O D&D foi o sistema que inspirou o desenho animado "Caverna do dragão". A ambientação é mais focada na fantasia medieval com guerreiros, elfos, magos, entre outros personagens. São três livros básicos: O Livro do mestre, o do jogador e o dos monstros. Já o GURPS é um sistema que busca ser realista e pode ser usado em qualquer tipo de ambientação. Só há um livro que é o Módulo básico. Há sistemas como "Vampiro: A Máscara", "Lobisomem: O apocalipse" e "Mago: A ascensão", que destacam mais a interpretação do que as regras, por isso são utilizados nos jogos *Live Action*.

O estudante do RUMO Vestibulares, Rodrigo Darti da Costa, 19 anos, joga RPG de mesa há quatro anos e seu sistema preferido é o D&D. Rodrigo explica que, para começar a jogar, é preciso ler os três livros básicos; à medida que o jogador evolui, há outros livros: "O jogador sobe de nível, que vai do 0 ao 40, no nível 20 já pode ser considerado um semideus e no nível 40 já é um deus". Rodrigo conta que já está no nível 25.

A criação do personagem

Antes de começar a jogar, o jogador precisa criar seu personagem. Para Rodrigo, imaginação começa aí. É preciso definir desde a cor dos olhos, cabelo, altura, até as tendências: "O jogador vive o personagem que ele cria. Na hora do jogo, quanto mais interpreta, coloca

...e com a imaginação

emoção nas falas, mais legal o personagem fica".

O personagem mais marcante para Daniel Ferreira Alves foi um "meio elfo bardo que foi jogado acidentalmente num outro mundo desconhecido e que acabou encontrando um grupo de aventureiros". Além desse, outros personagens foram criados por ele: "Uma outra personagem que eu gosto bastante é Nuluire, uma elfa negra que foi expulsa da sua vila e enviada para um outro plano para que treinasse para uma grande missão. Lá, ela encontrou um grupo que estava tentando resgatar a herança de um outro personagem que era filha ilegítima do rei falecido e, depois, restaurar a monarquia na terra destruída pela guerra e miséria. Esses personagens são de mesa. Um outro personagem, este de *Live Action* de Vampire, chamava-se Otto Melnick e era

escudeiro/protetor da Primogênita dos Toreador (clã de vampiros). Extremamente submisso e serviçal, ele amava e protegia sua senhora acima de tudo. Sendo um personagem de *Live Action* e, portanto, muito mais intenso, foi um dos meus personagens favoritos".

Imaginação, criatividade e novos amigos

Tanto para Rodrigo como para Daniel, o RPG ajuda a perder a timidez, a expressar-se melhor e é uma forma de fazer novas amizades. Para Daniel,



além de tornar-se mais sociável, o RPG ajudou a desenvolver sua imaginação: "Eu era, como muitos adolescentes, extremamente isolado. Jogando RPG, fiquei mais solto e fiz bons amigos. Outro benefício é o desenvolvimento da imaginação e criatividade, enquanto está se divertindo".

Rodrigo alerta sobre o perigo dos jogadores que jogam muito e começam pensar que a fantasia é realidade: "Em qualquer jogo, não só RPG, se a pessoa joga muito, pensa que a vida é um jogo".

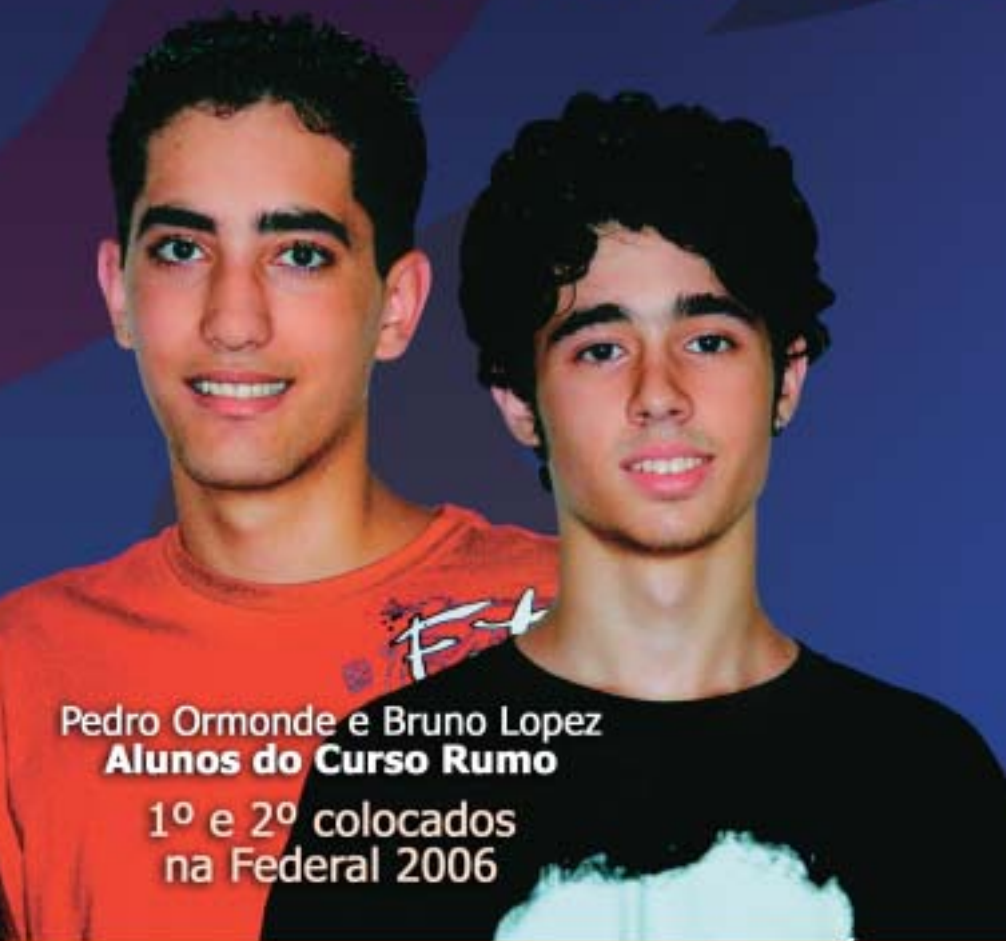
De acordo com o professor da Escola Técnica Guaracy Silveira e coordenador pedagógico da "Jogos de Aprender", equipe que utiliza o RPG como estratégia educativa, Marcos Tanaka Riyis, RPGs desenvolvem a capacidade de resolver situações-problema, pois durante todo o jogo os personagens se defrontam com situações que precisam resolver para continuar vivendo. A cooperação dos participantes, segundo Marcos, é outro ponto trabalhado, pois aumenta no indivíduo a capacidade de trabalhar em grupo.



Outro jogo que atrai cada dia mais jogadores é o Massive Multiplayer Online RPG - MMORPG, ou seja, RPG online para múltiplos jogadores. >

SAIBA+
Acesse o site
www.rumovestibulares.com.br

Curso Rumo prep
VESTIB
Federal - ETEs - Liceu



Pedro Ormonde e Bruno Lopez
Alunos do Curso Rumo

1º e 2º colocados
na Federal 2006

DESCONTOS ESPECIAIS PARA MATRÍCULAS
www.rumovestibulares.com.br

para você para o **ULINHO**

Exclusivo sistema RUMO de apoio ao aluno

- matemática básica
- simulados reais
- simulados virtuais
- duas aulas com o prof. Pasquale
- plantão de dúvidas
- hiperplantão
- material didático atualizado
- palestras sobre temas contemporâneos
- aprovar Federal
- orientação para exames vestibulinho
- orientação profissional
- controle emocional
- salas climatizadas
- cantina interna
- inscrições para escolas técnicas
- chamada eletrônica
- fácil acesso

*orientados
por psicólogo
especializado*

Rumo

ANTECIPADAS

 3313-2015

Rua São Caetano, 83 • Metrô Tiradentes

ESCOLAS TÉCNICAS *estão entre as* **melhores** no **Enem**

Ensino Médio gratuito e de qualidade é responsável pelo bom desempenho dos alunos no exame

Das 1197 escolas, entre particulares e públicas, da capital paulista, que participaram do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2005, apenas 14 tiveram um desempenho considerado de bom a excelente. Para esse desempenho, essas escolas tiveram média acima de 70 pontos na redação e na prova objetiva. Entre elas, apenas duas escolas são públicas: o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (Cefet-SP) e a ETE-SP. As demais são particulares. O Cefet-SP obteve média de pontos de 74,67 e a ETE-SP 73,74, notas mais altas do que muitos renomados colégios da rede privada. Entre as escolas públicas, as 12 que obtiveram melhores

notas são técnicas.

Sobre o bom desempenho das escolas técnicas, a diretora superintendente do Centro Paula Souza (instituição que administra 125 Escolas Técnicas Estaduais - ETEs e 26 Faculdades de Tecnologia - Fatecs no Estado de São Paulo), Laura Laganá, diz que as escolas do Centro Paula Souza sempre foram muito requisitadas, com vestibulinhos muito concorridos: "Em volume de



candidatos por semestre, chegamos a superar o vestibular da USP. Isso indica que a sociedade conhece a qualidade do nosso ensino. O bom desempenho de nossas escolas é reconhecido e esperado. É resultado direto dos esforços de toda a comunidade acadêmica - alunos, docentes e dirigentes".

Investimentos garantem qualidade

Para Laura Laganá, as escolas técnicas (ETEs) são reconhecidas pela qualidade do ensino gratuito, tanto para os cursos técnicos quanto para o Ensino Médio, porque existe um investimento em duas grandes frentes pedagógicas: "A primeira delas é a atualização dos currículos, que são elaborados com a contribuição de representantes dos setores para os quais os cursos se destinam. Outra iniciativa forte é a ênfase em projetos pedagógicos, muitos feitos em parcerias com empresas, fundações, órgãos do governo e até com a própria comunidade". Esse relacionamento estreito com o mercado de cada região, não só coloca os estudantes em contato com as mais modernas práticas do mercado, como lhes garante altos índices

de empregabilidade, "75% dos formados nas ETEs saem da escola empregados".

Sobre a manutenção da qualidade das escolas técnicas, Laura Laganá afirma que, além da atualização de currículos, investimentos em modernização de instalações e compra de equipamentos e materiais didáticos, o Centro Paula Souza tem um programa de capacitação de recursos humanos. Professores, diretores de escola e servidores administrativos passam por diversos cursos, ao longo do ano. Além disso, desde 2000 foi criado o Sistema de Avaliação Interna (SAI), que faz um diagnóstico completo de cada curso e de cada unidade, o que resulta em melhorias na infraestrutura e no ensino.

O diretor-geral do Cefet-SP, Garabed Kenchian, declarou ao jornal Folha de S. Paulo que o bom desempenho dos alunos das escolas técnicas ocorre porque esses estudantes aproveitam a estrutura criada para os cursos de nível superior oferecidos por esses centros. Nessa instituição, cerca de 50% dos professores têm mestrado ou doutorado e ministram aulas tanto no Ensino Médio, quanto nos cursos superiores.

Enem e Vestibular

Sair-se bem no Enem contribui para somar pontos extras para o ingresso em cerca de mil faculdades, inclusive vestibulares concorridos, como a Fuvest, o maior processo seletivo do Brasil, utilizado pela Universidade de São Paulo (USP). A nota do exame só será considerada se aumentar a nota do candidato. Cada faculdade adota um critério, na Fatec, por exemplo, a inclusão do exame no vestibular é feita na proporção de 20% da nota do Enem e 80% da nota da prova da Fatec.

Para quem for concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (Prouni), destinado à população de baixa renda, uma boa nota pode ajudar - e muito. Só poderá

Ranking das escolas públicas com as maiores notas

1ª Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo	74,67
2ª ETE São Paulo	73,74
3ª ETE Getúlio Vargas	68,35
4ª ETE Professor Basílides de Godoy	68,13
5ª ETE Albert Einstein	67,77
6ª ETE Professor Aprígio Gonzaga	65,47
7ª ETE Guaracy Silveira	65,15
8ª ETE Carlos de Campos	63,75
9ª ETE Professor Carlos Aranha	62,76
10ª ETE Martin Luther King	61,92
11ª ETE Horácio Augusto da Silveira	61,27
12ª ETE José Rocha Mendes	59,35

candidatar-se a uma bolsa em alguma das instituições que participam do programa quem fizer o Enem. A seleção dos bolsistas ocorre por meio da nota no exame. Dessa forma, quanto melhor for a nota, maiores serão as chances.

Como conquistar uma vaga em uma Escola Técnica?

Para cursar o Ensino Médio em escolas técnicas gratuitas, é preciso passar pelo concorrido processo seletivo, o vestibulinho. No Cefet-SP, conhecido como Federal, a seleção para 2006 teve 17 candidatos por vaga.

Muitos aprovados passaram pelas aulas do pré-vestibulinho RUMO. É o caso de Pedro Henrique Ormonde Silva,

15 anos, 1º colocado no Ensino Médio na Federal.

Pedro fez o curso extensivo em 2005 no RUMO, seguindo os passos do irmão, que também estudou no RUMO em 1999, entrou na Federal e hoje cursa o terceiro ano de Engenharia na Escola Politécnica da USP. Pedro decidiu estudar na Federal e pretende fazer um curso técnico na área de Informática. Na faculdade, ele está em dúvida se vai fazer engenharia ou física.

Sobre o período que passou estudando no RUMO, Pedro conta, que além de ter gostado muito das aulas, fez muitos amigos: "As aulas eram legais e os professores muito animados.

Eles dão aulas diferenciadas e várias dicas, é um clima muito diferente do colégio. Dos professores, gostava muito do Carlos e do Fábio (ambos de Português), que davam aulas muito boas e me ajudaram bastante, pois tinha um pouco de dificuldade em Português. Os amigos que fiz no RUMO também me ajudavam com o que eu não conseguia entender direito e com isso melhorei bastante, mesmo nas áreas que eu já gostava. Apesar de serem todos concorrentes no vestibulinho, eram todos muito próximos e se ajudavam".

Além de não faltar às aulas, Pedro fazia exercícios em casa, sempre estava lendo alguma apostila e freqüentava os plantões de dúvidas: "Mesmo quando não tinha dúvidas, ia ao RUMO só para estudar junto com os amigos, o que era bem legal. Sempre fazia os simulados e sentia uma melhora nos resultados. No último simulado, consegui o primeiro lugar do RUMO, então eu sabia que estava bem, que iria passar". Porém, Pedro não imaginava que seria aprovado em 1º lugar.



Ex-alunos do RUMO se reencontram na Federal

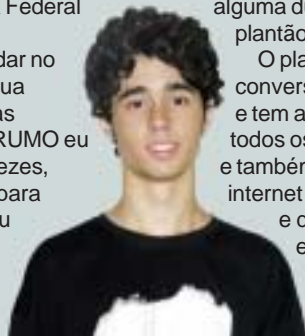
Bruno Lopez Malineiro Gomes, 15 anos, obteve a 2º colocação na Federal e também foi aprovado na ETE Getúlio Vargas e no Liceu de Artes e Ofícios. Bruno, assim como Pedro, escolheu fazer o Ensino Médio na Federal e também se preparou no pré-vestibulinho RUMO, para encarar as provas. Bruno conheceu o RUMO por causa de uma amiga de sua mãe, cujos filhos estudaram no RUMO e também foram aprovados na Federal e na ETE Getúlio Vargas.

Na opinião de Bruno, estudar no RUMO foi essencial para a sua aprovação: "A maior parte das matérias que eu aprendi no RUMO eu não sabia. O professor, às vezes, falava que era revisão, mas para mim era tudo novo, porque eu não tinha aprendido quase

nada na escola. Inclusive, meus amigos que estudavam na minha escola prestaram o vestibulinho da Federal e não conseguiram passar porque não tinham esse conteúdo que eu aprendi no RUMO".

Prestar muita atenção nas aulas e sempre perguntar as dúvidas, na hora, para o professor é a dica de Bruno: "Não deixava passar nada. Sempre fazia todos os exercícios das apostilas e, se surgia alguma dúvida, eu ia, no sábado, ao plantão de dúvidas para esclarecer.

O plantão é bem objetivo, você conversa direto com o professor e tem a atenção total dele. Fiz todos os simulados, reais e virtuais, e também sempre pegava na internet as provas da Federal e das ETES para resolver em casa".



Aulas que deixam saudades

As aulas do RUMO, na opinião de Bruno, eram descontraídas, diferente da escola onde ele estudava: "Todos os professores eram muito legais, deixavam a aula mais interessante e ao mesmo tempo mais leve, acho que por isso os alunos conseguem prestar mais atenção e aprender mais".

Outro aluno, que também teve sucesso no vestibulinho, Érico Augusto da Silva, concorda com Bruno. Para Érico, que estudava de manhã na escola e durante a tarde no RUMO, apesar de ser cansativa a dupla jornada, os professores sabiam deixar as aulas interessantes, o que fazia que o estudante tivesse vontade de prestar atenção: "Valeu a pena me esforçar nesse período. Eu melhorei muito para fazer os vestibulares e o que eu aprendi ainda está claro na minha cabeça, e isso me ajuda agora no Ensino Médio. Vou guardar as apostilas e meu caderno com as anotações para consultar quando surgir alguma dúvida e acho que é uma matéria que eu espero que fique para a vida toda. Eu realmente aprendi a matéria, eu não decorei só para fazer uma prova".

Érico, 14 anos, foi aprovado na ETE Getúlio Vargas, 3º colocado no Liceu de Artes e Ofícios e 4º colocado na Federal. Ele estudou no RUMO durante o ano de 2005.

Para a estudante Jaqueline Fabiano Palazzo, 14 anos, 5ª colocada na ETE-SP, 7ª colocada no Liceu de Artes e Ofícios e aprovada na Federal, o período que passou no RUMO trouxe um amadurecimento, fez que adquirisse responsabilidade: "Foi uma experiência muito boa e muito nova estudar no RUMO, onde se prepara muito mais para o vestibulinho do que na escola. Os professores já tratam o aluno como ele vai ser tratado no Ensino Médio o que ajuda a amadurecer".

Jaqueline também aprendeu que a alegria é bem maior quando é fruto de um esforço: "Quando descobri o resultado, foi um alívio, tirei um peso das minhas costas. Me esforcei durante um ano e pude ver o resultado do esforço, vi que eu consegui o que eu queria. Foi um alívio, também, para os meus pais, porque eu sabia que eles não poderiam pagar uma escola particular boa para mim; e,

quando eles souberam que eu iria estudar em uma das melhores escolas de São Paulo, eles ficaram muito felizes".



O curso Técnico de Turismo oferece ao aluno uma formação cultural bem ampla. Matérias teóricas como História, Geografia, Arte, Inglês e Espanhol fazem parte do programa do curso. Outras já são práticas e específicas, principalmente nos dois últimos módulos do curso, que tem no total três módulos, um semestre cada um.

O Técnico de Turismo pode trabalhar em diversas áreas. Agências de viagens, eventos, hotéis, recreação, museus, companhias aéreas e aeroportos são algumas das opções. O profissional é, também, capacitado para desenvolver projetos e roteiros turísticos.

O coordenador do curso de Turismo e professor da ETE São Paulo, Nehemias Alexandre Felinto de Lima, acredita que o setor está em crescimento e há várias oportunidades para o profissional de Turismo: "Sempre que ocorre alguma convenção ou feira, surgem várias vagas de estágios".

O curso de Turismo da ETE São Paulo passou recentemente por uma reestruturação: agora o aluno recebe, ao terminar o curso, além da certificação de Técnico, a de Guia de Turismo. Para receber o certificado de guia, o aluno tem que realizar duas viagens durante o curso, uma regional e outra nacional. O coordenador do curso, Nehemias, explica que não são viagens recreativas, mas viagens em que os alunos testam seus conhecimentos em relação aos trabalhos que poderiam desenvolver se estivessem guiando um grupo de pessoas, com orientação do professor.

É como se fossem aulas práticas. O aluno antes da viagem tem que realizar um trabalho de pesquisa de roteiros e cotação de preços: "Como são viagens para



grupos de estudantes de turismo, costumam bem mais baratas", diz Nehemias.

O estudante de Turismo, Heitor Martins Mota, de 17 anos, que está no terceiro módulo, diz que está gostando muito do curso, principalmente do trabalho de conclusão que ele e seu grupo estão realizando. Eles criaram um roteiro que inclui a Praça da República, a Igreja da Consolação e o Cemitério da Consolação, na cidade de São Paulo. Heitor e seu grupo serão os "guias" que levarão uma turma do primeiro módulo, que serão os "turistas", para conhecer o roteiro.

A estudante Caroline Silva Machado, 16 anos, está no primeiro módulo do curso. Ela pretende trabalhar na área de eventos e acredita que o curso de Turismo traz aprendizados não só para a área: "No curso você aprende a lidar com as pessoas, o que é importante em qualquer profissão. O curso vale a pena".

Segundo Nehemias: "O mercado de Turismo está em expansão e carece de profissionais que gostem de atividades externas, de lidar com pessoas,

tenham paciência e gostem de conhecer pessoas novas e integrá-las, inclusive equilibrando opiniões diversas, pois o guia estará à frente de um grupo de turistas".

A cada processo seletivo é preciso conferir as vagas oferecidas em cada unidade das ETES. As inscrições para os vestibulinhos para os cursos técnicos ocorrem, geralmente, em maio e em outubro. É necessário que o inscrito tenha concluído o 1º ano do Ensino Médio.

Algumas disciplinas estudadas no curso:

Organização de Atividades Recreativas; Teoria e Técnica do Turismo e da Hospitalidade; Técnica de Comunicação Aplicada ao Turismo; Informática Aplicada ao Turismo; América do Sul: Arte e Turismo; Comunicação em Espanhol Instrumental; Comunicação em Inglês Instrumental; Marketing Aplicado ao Turismo; Manifestações Populares; Desenvolvimento de Projetos Turísticos; Concepção, Viabilização e Organização de Eventos; Gestão de Empresas Turísticas; Patrimônio, Museu e o Turismo Cultural.

JOGO DOS SETE ERROS



Ilustração: Priscilla Giusti

CURIOSIDADE? VOCÊ SARIA?

Cada árvore produz **50 quilos de papel**. Logo, 50 quilos de papel economizados **salvam uma árvore**. Use o verso das folhas de sulfite, imprima em letras menores. Economize e **ajude a salvar o planeta**

Além do **Brasil** e de **Portugal**, o **português** também é o **idioma oficial** em Angola, Moçambique, **Cabo Verde**, **Guiné-Bissau**, **São Tomé e Príncipe**, **Macau**, **Goa**, **Damão**, **Malaca** e **Timor Leste**.

CAÇA-PALAVRAS

Encontre as seguintes palavras relacionadas ao universo da música:

1. PARTITURA
2. MAESTRO
3. COMPOSITOR
4. MELODIA
5. CANÇÃO
6. CLAVE
7. INTÉRPRETE
8. MICROFONE
9. SOM
10. GRAVAÇÃO

A	S	O	F	L	O	W	A	U	K	L	P	G	C	W	I
W	W	E	P	A	R	T	I	T	U	R	A	E	O	U	N
G	M	I	M	P	C	O	M	P	O	S	I	T	O	R	T
R	A	B	F	E	L	Q	A	N	I	S	T	G	Ç	C	E
A	E	J	R	S	A	P	L	O	R	S	O	R	M	L	R
S	S	U	W	K	P	N	K	L	F	O	R	A	N	A	P
O	T	S	D	E	E	O	J	T	O	M	R	V	O	V	R
L	R	M	I	C	R	O	F	O	N	E	N	A	L	E	E
O	O	E	R	E	A	H	J	I	L	L	O	Ç	A	E	T
A	E	L	T	L	A	V	E	L	K	W	A	À	M	N	E
I	W	O	S	O	T	F	N	B	V	D	E	O	A	U	M
N	G	D	F	S	C	A	N	Ç	À	O	M	I	C	F	O
T	J	I	K	T	A	M	Q	E	S	U	S	E	T	E	N
Q	G	A	A	O	M	A	C	P	A	V	E	E	M	L	W

SAIBA

Acesse o site www.rumovestibulares.com.br

e confira as respostas dos passatempos a partir de 21/07/2006

PRIMEIROS COLOCADOS NAS ESCOLAS TÉCNICAS GRATUITAS SÃO DO RUMO.



Talita Castro

1º Colocada na ETE

Horácio Augusto da Silveira
Ensino Médio



Pedro Ormonde

1º Colocado na Federal

Ensino Médio



Damaris de Souza

1º Colocada na ETE

Carlos de Campos
Ensino Médio



Felipe Shida

1º Colocado no Liceu

Mecânica



Daniel Carvalho

1º Colocado no Liceu

Telecomunicações



Lucas Crepaldi

1º Colocado no Liceu

Eletrônica



 **3313-2015**

Rua São Caetano, 83
Metrô Tiradentes

www.rumovestibulares.com.br